

para onde dizem, ou se quererá por pronto, para quando chegar o havizo, que se espera aqui o mais tardar 15 athê 20 deste mes; porem estas couzas o movelas agora não hê de balde, e com toda a claridade passa tudo para o Riacholo, dizem passa este Sñr. Espetor, a passar revista neste Campo. Agora ou hojê<sup>s</sup> dissera o Capelão de S. Ex.<sup>a</sup> em S. Francisco, que este mes passa o Sñr. General para esse lado sem falta, isto hê o que para aqui corre valha a verdade, porem a tardança do Sñr. Francisco Antonio, que sempre está a vir, e nunca chega, em alguma couza virâ a desparar, mande-me Vm.<sup>co</sup> dizer se hâ por ahy alguma desconfiança de guerra para saber o como me hei de arrumar, antes que nos mandem desterrados.

A Sñr.<sup>a</sup> Micaela de Azevedo me fará merce pôrme a seus pes, e que estimarei pace Livre de Ezipla, e que estimarei as melhoras da minha afillhada. A' Sñr.<sup>a</sup> Maria e a Sñr.<sup>a</sup> Francisca, e Sñr. José de Azevedo Barboza, minhas memorias, e meo compadre fiel o mesmo, e a Vm.<sup>co</sup> e minha cunhada me recomendo da mesma Sorte, etc. — *Francisco de Almeida e Figueiredo.*

#### Copia.

68

Sñr. Governador Pedro Jose Soares de Figueiredo Sarmiento. — Muito meo Sñr, como a neccidade athê agora carece de Leis, por me achar em a mais extrema, tomo o atrevimento de escrever esta a V. S.<sup>a</sup> dezejando mais que tudo conserve Deus a V. S. a vida e Saude, para amparo de pobres, e juntamente pedir-lhe e Supricar-lhe, se digna por dar (uzo a sua bondade) permitir que saya para este campo huma negra minha chamada Maria do Rozario, q' ahy se acha nessa Praça com hum mulatinho, que pario depois que está nella, e dezertoume a couza de Anno e meyo



com hú negro que quis Deus volvece a esta solidão onde me achava sô desde a sua dizerção, e como a d.<sup>a</sup> negra hera a que me remendava, lavava, cozinhava, e amaçava o pão p.<sup>a</sup> cumer, me fas muiticima falta, e como eu sei que a bondade de V. S.<sup>a</sup> se dignou permitir a saída de um escravo de hum Padre Micionario, e de uma escrava de hum Dragão chamado Vitoriano Cordeiro, por isso molesto a V. S.<sup>a</sup> neste particular inda que muda de especie, porque este serião pedidos pelo Comandante deste Campo, o que eu não posso conceguir, porem merecendo a V. S. esta graça cuidaria em solicitar algum Espanhol, que solicitace a saída da dita negra, que inda q' devo na Praça do R.<sup>o</sup> de Janeiro com ella sô não heide pagar.

Eu, Senhor, sou hum membro desordenado desa Praça, não por dizerção, deslealdade, nem fraqueza; pois sempre servi a El-Rey com o mayor fervor, como tenho por onde mostralo; mas sim por infelicidade minha, de haver fiado algum cabedal, que nunca verei, e deixando, de parte estas molestia, sô digo a V. S. com o mayor sigilo q' me perçuido se pode preparar para huma guerra, porque as dispoziçõis que vejo neste campo, e me dizem lá em Buenos Ayres, não indicão outra couza, porque caminhão incessantemente para o Rio grande os soccoros; Aprontace muita Cavallaria, e me asegurão que estão a chegar quatro Lanchas de pretrexos de guerra; deste avizo se dignará V. S. não fazer ciente a ninguem, e esta tenha consumo, pelo risco que corro em semelhante cazo, em que de nenhuma sorte quero resposta; aSim pela não merecer a minha indignidade, como por não ser achada; e eu emcorrer no grande delicto, que V. S. muito bem sabe.

Deus g.<sup>e</sup> a preclaricima pessoa de V. S.<sup>a</sup> por muitos annos, Março 23 de 1769 — beija os pés de V.



S.<sup>a</sup> o mais humilde creado—*Antonio Machado—Francisco de Almeida e Figueiredo.*

Copia.

Por carta de 28 de Dezembro de mil setecentos e sessenta e oito, me dis hum sugeito que me deve mais de seis mil pezos, q' hê quem, teve uma grande conta de couros com Jozê Francisco Almeida, o qual os acompanhou thê o Rio, e hê sugeito de dizer a verdade, e tem motivos para saber o que me havi-zou, que hê o seguinte de Paraguai. 69

Não tem baixado as partidas de *Yerva* por falta de Mullas, e Cavalos, porque está a Provincia mui faltas dellas, por motivo da nova Colonia, que tem os Portugues em o Rio Guatemi, não mui longe dos beneficios de *Yerva*, donde paçarão muitos cavalos, Mullas, estão com huma grande fortaleza, e muitas Tropas disciplinadas, e muitas familias, seo Comandante se chama João Manoel Barros (1) De pouco tempo a esta parte tenho noticia q' tem chegado outro superior mayor com engenheiro estrangeiro: Não seja Vm.<sup>cc</sup> autor desta novidade.

E não me dis mais, nem Vm.<sup>cc</sup> Snr. Dom Carlos (2) me dê por Autor desta, porque me acho onde não ignora, etc. — *Francisco de Almeida e Figueiredo.*

---

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.— Recebi a carta de V. Ex.<sup>a</sup> de 19 de Mayo do corrente anno, em que me pede Artelharia. para guarnecer as novas Fortalezas, e me lembra o dinheiro para pagar ao soldados: Emquanto ao dinheiro, como o não posso remeter todo junto, está 70

(1) Chamava-se João Martins Barros. Vide vols. V á X, que contem tudo que tem sido encontrado sobre a Colonia de *Iguatemy*.

(2) Deve ser D. Carlos Morphy, governador do Paraguay no tempo em que existiu a Colonia de *Iguatemy*. (N. da R.)